

TRILHANDO OS CAMINHOS PARA COMPREENSÃO: FORMAÇÃO DO *HABITUS* DOCENTE PELO VIÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Bruna Santos Silva¹

Kenia Abbadia de Melo²

Resumo: Este artigo sob o título “Trilhando os caminhos para compreensão: formação do *Habitus* Docente pelo viés do Estágio Supervisionado” tem o intuito de apresentar um projeto de pesquisa voltado à formação docente. Por demandar grande estudo e conhecimento referencial serão apresentados Bonnewits(2003), Bourdieu (2009), Oliveira e Pessoa (2013), Setton(2011) para problematização das Contribuições do Estágio para a formação do *habitus* docente. A presente pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento teórico acerca da constituição do conceito *habitus* e seus desdobramentos diante dos agentes sociais – família, religião, escola, comunidade, grupo social – e o campo onde essas disposições ocorrem. Estreitaremos os conceitos de *habitus* primário e docente com a finalidade de tornar possível a compreensão de tais conhecimentos.

Palavras-Chave: Formação Docente. *Habitus* Docente. Identidade Docente.

Introdução à Pesquisa

O interesse em realizar uma pesquisa voltada à formação de professores no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, com base em Bourdieu surgiu em meio às minhas inquietações durante o primeiro semestre de Estágio Curricular Obrigatório realizado no ano de 2014. No ano em questão, a primeira visita ao campo de Estágio, eu e meus colegas estávamos orientados, por meio de estudos e orientações da professora da disciplina a observarmos e aquela era, segundo relatos de alguns estagiários, o primeiro contato com a docência.

Entretanto, esse “observar” precisa dimensionar além da perspectiva de contemplar o que estava acontecendo, partindo para um olhar complexo que buscaria compreender a relação entre o cuidar e o educar, que até pouco antes da observação eram separadas pelos

¹ Pesquisadora: Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. E-mail: bruna.santos01@gmail.com

² Orientadora: Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. E-mail: kenia.abbadia@hotmail.com

próprios acadêmicos em um contexto assistencialista, desconsiderando as especificidades da Educação Infantil.

Este estudo que visa identificar a contribuição do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na constituição do habitus docente, tem como base principal os pressupostos e conceitos elaborados por Pierre Bourdieu. Para se iniciar uma pesquisa com base nos conhecimentos produzidos por um determinado autor, pode-se partir de inúmeros pressupostos para a compreensão de todo o trabalho. Aqui, partiremos inicialmente de uma perspectiva biográfica do sociólogo Pierre Bourdieu, abrangendo sua formação, modos de pensar, sua pesquisa em meio social e a relação desta com o conhecimento.

Bourdieu e sua Abordagem Sociológica

Pierre Bourdieu iniciou sua vida acadêmica na Escola Normal Superior, situada na França, onde se formou em Filosofia e posteriormente aderiu à carreira docente. De acordo com Oliveira e Pessoa (2013), ao analisarmos a sua produção escrita é possível observar a sua busca pela compreensão das práticas de determinado grupo de camponeses conhecidos como Cabyla presentes na região. De acordo com seus relatos, eram camponeses da Argélia que foram inseridos em outro local, diferente de sua origem, induzidos por consequências políticas que aconteciam no momento na região.

Envolvido pela problemática dos Cabyla, Bourdieu socializou com os camponeses argelinos e teve a experiência de pesquisar em conjunto com pesquisadores argelinos e de se relacionar com a Universidade de Argel. Essas experiências são apresentadas por Oliveira e Pessoa (2013) como marcantes na constituição de seu pensamento. Desse envolvimento nasceram suas primeiras obras: *Sociologie de l'Algérie* no ano de 1958; *Travail et travailleurs en Algérie* em 1963, juntamente com A. Darbel, J. P. Rivet e C. Seibel; *la dperacinement: la crise de l'Agriculture traditionnelle em Algérie* em 1964.

Retornando à França, Bourdieu instala-se na École de Hautes en Sciences Sociales (EHSS).

Bourdieu finalmente passa a constituir o núcleo vital de seu modo de trabalho. Sem abandonar os importantes conhecimentos elaborados e sistematizados na Filosofia e na Antropologia, Bourdieu fez, também, nesse segundo momento, uma mudança epistemológica que se tornaria definitiva em sua obra, que foi **a opção pela Sociologia como campo de conhecimento**. (OLIVEIRA; PESSOA, 2013, p. 17, grifo meu).

Nas décadas seguintes dedicou-se aos trabalhos coletivos e constituiu sua teoria a qual é apresentada por Oliveira e Pessoa (2013) como “conhecimento praxiológico”. Faleceu no ano de 2002, deixando obras importantes ao mundo, como *A miséria do mundo*, *Contrafogos*, *Contrafogos II* e *Sobre a televisão*.

Embora formado em Filosofia, Bourdieu se descobre sociólogo à medida que busca compreender a relação entre indivíduos e as classes para entender os fenômenos sociais. Bonnewitz (2003) alega que seus estudos se relacionam aos princípios do estruturalismo, mas, ao mesmo tempo ele o critica, pois, acredita que o estruturalismo ignora os agentes enquanto partícipes das ações dos indivíduos. Assim, Bourdieu aponta erros presentes no estruturalismo, entendido como ponto de vista objetivista que considera estruturas para imposição da lógica.

Atualmente, é possível identificar, segundo Bonnewitz (2003), quatro vertentes sociológicas na França: o individualismo metodológico que se baseia em ações individuais para postular um fenômeno social; a abordagem estratégica apresentada por Michel Crozier, onde a análise tem como foco as organizações; a sociologia da ação, que analisa movimentos sociais e suas implicações na sociedade; o estruturalismo genético (estruturalismo crítico) defendido por Pierre Bourdieu.

Ao se analisar a obra de Pierre Bourdieu é possível perceber a diversidade em suas pesquisas, entretanto, todas voltadas a duas direções: mecanismos de dominação e a lógica das práticas de agentes sociais num espaço social em conflito e desigual.

Três grandes sociólogos clássicos influenciaram Bourdieu na elaboração de seu pensamento. Bonnewitz (2003) afirma que Bourdieu nessas figuras referenciais conceitos, a fim de poder redefini-los e superá-los. São eles: Marx, Weber e Durkheim. Assim, “Bourdieu deve às ciências sociais, especialmente aos seus fundadores clássicos”, a construção dos seus conceitos fundamentais, *habitus*, campo, capital (cultural, simbólico etc.). (OLIVEIRA, 2013, p. 21).

A Noção de *Habitus* e Suas Implicações em Bourdieu

A palavra *Habitus* tem origem latina e ao longo da história foi utilizada por estudiosos como Aristóteles e Durkheim. Em Durkheim, *habitus* está ligado a duas situações, sendo a primeira relativa à uniformidade moral e intelectual, ou seja, algo comum e a segunda

referente a um conceito cristão de educação de crianças, como influência única e constante (SETTON, 2009).

Ao nos remetermos ao termo denominado pelo sociólogo Bourdieu como *habitus*, surgem diversas proposições acerca de seu significado. Sua pronúncia e escrita semelhante à palavra “hábito” podem embaraçar seu real significado. De fato, *habitus* não está relacionado à palavra hábito, e é entendido segundo Setton (2002) não como destino, mas como noção que nos auxilia a pensar o processo de construção das identidades sociais atuais na medida em que ocorrem intervenções, conscientes ou não, e influenciadas por agentes culturais ou pelo campo estruturado.

Bourdieu, em sua teoria do *habitus*, busca apresentar de forma empírica as relações existentes entre o indivíduo, os agentes e as estruturas. Assim, o conceitua como:

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...]. (BOURDIEU, 1983, p. 65).

A noção de *habitus* de acordo com Setton (2002) permite a interiorização de noções externas e a exteriorização de noções internas, ou seja, capaz de conciliar a realidade interior com a exterior. Nessa perspectiva, o indivíduo está a todo o momento sujeito a influências que podem ou não estar relacionadas às escolhas e ações atuais e futuras.

Oliveira e Pessoa (2013) consideram que a pesquisa de Pierre Bourdieu é baseada em uma constante busca para romper com a dicotomia objetivismo e subjetivismo presente nas ciências sociais e humanas. Dessa maneira, o *habitus* muda constantemente, pode se adaptar e até formar um novo de acordo com influências do campo estruturado, que é o local onde ocorrem essas interferências e dos agentes que se fazem presentes nessa sociedade e que de alguma forma contribuem.

A família, a religião, a escola, o meio social a qual o indivíduo se encontra inserido caracterizam os agentes que podem agir diretamente ou indiretamente na formação do *habitus*, podendo levar a determinadas escolhas, tomadas de decisões ou não. Por isso, Setton (2002, p. 69) o caracteriza como “flexível de disposição, não apenas visto como a sedimentação de um passado incorporado”, porque apesar de sua relação com o passado, também possui um alcance atual. Nessa perspectiva, o indivíduo está a todo o momento em

formação do seu *habitus*, seja o *habitus* acadêmico, professoral, docente, musical por meio das relações que estabelece ou que presencia com os agentes sociais e o campo.

Correlacionando a pesquisa e o método, com base em Bourdieu, deve-se questionar o que está formado e esquecer noções prévias sem embasamento legítimo para que haja uma ruptura com a fragmentação e elevando o olhar para o todo, de modo geral. Para isso, Oliveira e Pessoa (2013) afirmam que o método não é utilizado simplesmente para embasar uma determinada obra, mas para que, desde o princípio da pesquisa se possa pensar o espaço social atual em todos os aspectos.

Assim, o pesquisar com Bourdieu possibilita pensar a atualidade entendendo os fundamentos que levaram as ciências sociais e humanas a atual circunstância (OLIVEIRA; PESSOA, 2103). *Habitus* se apresenta então como:

[...] capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre mundo objetivo e mundo subjetivo das individualidades. *Habitus* é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturas (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano. (SETTON, 2009, p. 63).

A pesquisa bourdieusiana vai muito além de seu conceito de *habitus*, e de modo geral busca romper com ideias objetivistas, engendradas nas ciências sociais e humanas. Para ele, não se pode aceitar posturas do Estado ou do campo acadêmico de categorizar, sem questionamentos ou pautados em falsas afirmações. A metodologia utilizada por Boudieu busca quebrar o instituído e desvelar os fundamentos da classificação, da desigualdade, noções e conceitos de mundo (OLIVEIRA; PESSOA, 2013). Nesse sentido, para os autores, Bourdieu propõe que se recuse a demanda social, no que diz respeito à pesquisa e aconselha ao pesquisador ter uma atitude crítica e de desconfiança com o conhecimento advindo do senso comum.

Pode-se entender por arbitrário cultural toda cultura que de maneira geral se refere a hábitos cultivados, a mentes cultivadas, já que Bourdieu (2009, p. 87) afirma que:

Os condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência produzem *habitus*, sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao

seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente ‘reguladas’ e ‘regulares’ sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro.

Desse modo, os agentes sociais que podem ser a escola, determinada religião, a família, um grupo em específico que se frequenta, podem, de alguma maneira contribuir para a formação do *habitus*. A partir do *habitus*, são produzidas práticas particulares ou coletivas que são parte da história. Sendo assim, *habitus* é produto da história, pois acontecimentos passados, percepções, conhecimentos adquiridos ao longo da história se fazem marcantes para a formação de um *habitus* individual ou coletivo. Podemos até, com base nos estudos realizados, afirmar que, em um ciclo que pode ser modificado ou continuar sem alterações, o *habitus* se forma a partir do que foi gerado e cria aquilo que o produziu (BOURDIEU, 2009).

O *habitus* é capaz de reunir em si um conjunto infindável de emoções, acontecimentos, pensamentos, percepções e ações, que Bourdieu (2009) caracteriza não como imprevisível ou uma reprodução mecânica, mas que tem limites, considerando as condições históricas e sociais. Relacionando as condições que levaram a constituição do *habitus* e as condições sociais no qual ele está presente, podemos afirmar que ele é um produto operante de um passado que o influenciou (BOURDIEU, 2009).

Com essa afirmação anterior, pode parecer que estamos entrando em um círculo vicioso, que vez ou outra, retoma questões já vivenciadas em ações intencionais ou que, por influência desse mesmo *habitus*, acontecem a todo o momento. Considerar o fato de que a constituição do *habitus* está ligada a relevância do que acontece a volta do indivíduo ou grupo, com o que já está presente neles durante momentos históricos, políticos e sociais de suas vidas é de fato, então, imprescindível para entendermos a relação exterioridade e interioridade na constituição do *habitus* (BONNEWITZ, 2003)

A despeito de Educação, relacionando as possíveis “contribuições” dessa instituição democratizadora de conhecimentos, com o desenvolvimento dos homens, Reis (2013) apresenta algumas considerações sobre o arbitrário cultural dominante que, segundo ela, se faz presente no meio educacional. Para ela, a escola até então se apresenta à sociedade como local onde os saberes são apresentados e apreendidos, sendo esse processo de aprendizagem quase que exclusivamente função da escola. Com base nos estudos em Bourdieu, a autora apresenta a ideia de que a função da escola não se restringe a ensinar e aprender, “é muito

mais que reprodução e legitimação das desigualdades sociais que de democratização dos espaços sociais” (REIS, 2013, p. 56).

Esse arbitrário cultural é resultante de uma ação pedagógica exercida pelos integrantes de uma determinada sociedade que, segundo Reis (2013), acontece de maneira difusa ou organizada, mas que em todo caso constitui-se como violência simbólica, já que busca impor uma cultura de determinada classe ou grupo social.

Assim, a noção de *habitus* perpassa e se relaciona a inúmeros conceitos e desdobramentos para se afirmar. Um importante conceito a ser estudado na busca da compreensão de *habitus* determinada por diferentes agentes e em campos estruturados infindos é o de *habitus* primário. Para embrenhar-se nessa ideia, compreendendo o processo de aquisição e constituição desse *habitus*, apresentaremos a seguir algumas considerações.

O *Habitus* no Processo de Formação Docente

Sendo uma forma de representação do sujeito, *habitus* é utilizando com o termo “primário” como conceito relativo à primeiro ou inicial e está diretamente ligado a uma determinação de ordem. Ao apresentar o conceito de *habitus* primário após a argumentação de *habitus* no subtítulo anterior foi uma decisão intencional. A complexidade desse conceito compreendida de modo sistemático se faz necessária para as discussões a serem feitas a seguir.

Falar sobre a constituição ou sistemas de disposições de *habitus* está ligada ao *habitus* primário, à medida que a formação deste pode se dar por meio do outro. Para exemplificar essa afirmação, usaremos um caso hipotético. Um indivíduo que conviveu toda sua infância e juventude com pais músicos, participou de apresentações culturais musicais e esteve inserido nesse meio por toda sua vida, tende a seguir os passos de seus responsáveis, porque o meio lhe é familiar desde o princípio.

Dessa maneira, ao decidir prestar vestibular, se suas escolhas o levarem a algum curso relacionado à música, de modo geral esse indivíduo teve influências em suas escolhas baseado no percurso que já havia feito, ou seja, no *habitus* primário, mesmo que de modo inconsciente. Porém, se esse mesmo indivíduo escolher um curso inverso às influências que recebeu desde a infância, afirmamos aqui o conceito de *habitus* como transponível, na medida em que os indivíduos podem ou não ser influenciados pelo *habitus* primário.

Pudemos referenciar o exemplo anterior com base na dissertação de mestrado do João Emanuel Ancelmo Benvenuto (2012), intitulada “Estágio Curricular e Formação do *habitus* docente em educação musical”, na qual o autor faz reflexões sobre sua própria formação, relacionando-a a sua trajetória de vida. Nessa dissertação, é possível notar a influência que o autor recebeu de seus pais e da vivência com eles até a escolha do curso de formação superior. Em um trecho ele relata “tudo isso contribuiu para uma vivência musical rica que, certamente, influenciou bastante minha escolha profissional por trabalhar com música” (BENVENUTO, 2012, p. 29).

Dimensionando além da ideia de influência advinda das vivências em grupo familiar, podemos expor aqui outro conceito relacionando-o ao *habitus*. Nesse próximo conceito, apresentaremos uma visão voltada à prática docente e os meios pela qual ela é formada.

Ao falarmos em docência, logo pensamos no atuar de um professor, independente da área de conhecimento. A atuação desse profissional se dá por meio da prática que para Ortiz (1983, p. 65) “é o produto da relação dialética entre uma situação e um *habitus*”. Sendo assim, não é possível pensar em prática sem considerar influências na formação para “dar conta” de se firmar na prática.

Em atuação, o professor apresenta a gama de conhecimentos apreendidos em formação e em sua vida desde sua existência, evidenciando não só conhecimentos referenciados, mas também, àqueles presentes em sua identidade profissional. Porém, ela não se constitui no nascimento – conforme Brzezinski (2002), Pimenta (2001), Berger e Luckman (2002) –, é construída nas relações sociais do indivíduo, apresentadas por Bourdieu como conjunto de agentes na formação da identidade.

Diante da problemática de identificar nos sujeitos práticas e ações e relacioná-las à sua formação, educação familiar ou escolar, religião, meio social e cultural, estamos fazendo relações para entendermos as formas de constituição de um *habitus*.

Considerar a cultura, a religião como essencial a tomada de decisões e escolhas, temos então a noção da formação de *habitus*. Ao ouvirmos determinadas situações, presenciarmos acontecimentos onde o protagonista tem ações pré-determinadas segundo influência da família, temos diante de nossos olhos um caso exemplar de *habitus* primário. Esse *habitus* primário influencia diretamente ou indiretamente, podendo ser reproduzido igualmente ou com mudanças pelo sujeito. As mudanças podem advir também de outros contextos influenciáveis, seja pela religião, grupo social, escola ou outro.

Outro *habitus* se faz presente na identidade do acadêmico, quando falamos em formação. Inicialmente, ao estar matriculado em um curso superior de licenciatura, supõe-se que será enfrentado um novo processo de socialização com o esse espaço acadêmico, que é uma Universidade, e apesar de se estar diante de algo novo, carrega-se consigo algo do passado referente à sua origem, algo primário. Entretanto, as novas experiências acarretarão em novos conceitos, atitudes e ações para o indivíduo que internalizará, construindo assim um *habitus* acadêmico. Sobre essas afirmações, apresentamos aqui a ideia de que a formação da identidade profissional desse indivíduo como sendo marcada por um processo de construção social, onde o sujeito faz relações de uma identidade interna, dessa identidade interna com ele mesmo, e outra externa com o mundo. (BRZEZINSKI, 2002).

Percebe-se que a formação do *habitus* acadêmico constitui-se de todas as relações feitas inicialmente, durante e ao final do período de formação, onde o sujeito apresentará experiências humanas vividas até o momento. As influências vividas desde a infância, em consonância às experienciadas e relações no âmbito da Universidade, conforme Bourdieu relata em seu conceito de formação do *habitus*, contribuem para a formação da identidade profissional do acadêmico para exercer a função docente.

Continuidade da Pesquisa

Pelos estudos realizados e apresentados até o presente momento notamos que a formação do indivíduo proporcionará, segundo Freire (1998), a compreensão de que a educação, por ser parte da experiência humana, é uma forma de intervir no mundo atual, retirando da docência a neutralidade ou a ideia equivocada de que esta é puramente vocacional.

Percebemos que o conceito de *habitus* está presente em todas as ações humanas, mesmo que inconscientemente, evidenciando que, a construção de relações com o campo, com os indivíduos e com as estruturas são responsáveis por sua constituição. Assim, buscaremos no desenvolver da pesquisa, relacionar o conceito *habitus* em Bourdieu e suas vertentes com o estágio em Educação Infantil da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, observando a relevância do mesmo para a formação da identidade profissional e do *habitus* docente dos indivíduos enquanto acadêmicos e futuros docentes.

Referências

- BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Estágio Curricular e Formação do Habitus Docente em Educação Musical**. 2012. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza-CE, 2012.
- BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras Lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- _____. **O Senso Prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- NOLETO, Sylvana de Oliveira Bernardi. O Estágio Curricular Supervisionado como Espaço-Tempo de Formação de professores: a construção do *habitus* profissional docente. **V EDIPE**. Goiânia, 2013.
- ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu..** São Paulo: Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- PESSOA, Jadir de Moraes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Pesquisar com Bourdieu**. Goiânia: Cênone Editorial, 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.
- REIS, Geovana. O Currículo Escolar e o Arbitrário Cultural Dominante. *In: Pesquisar com Bourdieu*. Goiânia: Cênone Editorial, 2013, p. 55-72.
- SETTON, Maria da Graça J. A Teoria do Habitus em Pierre Boudieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 20, 2002.